

Parecer sobre as Artes Visuais no Currículo

APECV, Dezembro, 2014

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência. Estas afirmações encontram-se reflectidas nas declarações sobre direitos humanos e direitos das crianças (UNESCO, 2006, Roteiro da Educação Artística).

A educação deve preparar os estudantes para uma sociedade do conhecimento proporcionando-lhes conhecimentos e competências na área das artes, humanidades, ciências e tecnologias. As artes na educação inserem-se nos quatro pilares do conhecimento fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver juntos (Delors 1996: 77). Através do ensino e da prática artística garantimos meios para formar cidadãos europeus criativos; curiosos, inovadores e adaptáveis às incertezas do futuro. As metodologias, da educação das artes visuais, favorece a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma articulada, estimula o uso da inteligência geral e da criatividade para responder às mais diversas situações de forma espontânea, através da capacidade de improvisação, da inovação, estando os estudantes preparados para fazer face à originalidade e autonomia do pensamento criativo. Segundo os resultados do programa P.I.S.A. os países

com maiores índices de sucesso são os países onde os estudantes têm acesso a uma oferta de qualidade em educação artística, nomeadamente nas artes visuais (Eurydice, 2009).

Cada vez mais, no mercado de trabalho se requisitam indivíduos com capacidades artístico/criativas porque eles dominam metodologias de criação, produção, organização e autorregulação; responsabilidades necessárias ao desempenho de cargos técnicos altamente especializados em variados campos de trabalho (Winner *et al*, 2013). Um país que investe no ensino das artes com qualidade está a investir no seu desenvolvimento económico (EACEA, 2009). No entanto em Portugal não temos ainda as condições necessárias para uma educação artística de qualidade adaptada ao nosso tempo. Acreditamos, no entanto, que poderemos melhorar bastante nos próximos anos.

Apesar de existir uma tradição forte no ensino das artes visuais e investigação relevante sobre a educação artística em Portugal o papel da educação artística, e do ensino das artes visuais no sistema educativo português é pouco valorizado. Apesar de em muitos contextos se reconhecerem grandes potencialidades nas artes visuais como áreas de aprendizagem específica e transversal, a comunidade educativa não reconhece totalmente o valor do ensino das artes visuais no desenvolvimento de pensamento crítico; valores individuais e coletivos; resolução de problemas; comunicação, criatividade; capacidades sociais, de empreendedorismo, de colaboração e trabalho em grupo, de adaptação à mudança e ao inesperado, de autorregulação e de responsabilidade. Talvez porque o discurso 'oficial' apenas valorize disciplinas onde o conhecimento adquirido pelos estudantes se possa avaliar por testes objetivos do tipo exames nacionais.

Sabemos que no primeiro ciclo a expressão plástica é raramente explorada com qualidade. Os documentos orientadores que existem para as variadas disciplinas das artes visuais: Educação Visual no 2.º e 3.º ciclo; Desenho; História da Cultura e das Artes; Oficina de Multimédia; Oficina de Artes; Oficina de Design; e outras disciplinas afins no ensino secundário são dispersas. Os programas são obsoletos. As metas curriculares para o ensino Básico nesta área são anacrónicas e carecem de rigor científico-

pedagógico. Para responder aos desafios da

sociedade de hoje, uma sociedade onde os meios de comunicação se baseiam maioritariamente nas imagens, é urgente rever os documentos, programas e metas curriculares que neste momento estão em vigor no ensino das artes visuais desde o primeiro ciclo do ensino básico até ao ensino secundário. Como Associação profissional e científica dedicada ao ensino das artes visuais, a APECV está consciente que é urgente analisar o estado das artes visuais no sistema educativo Português e, como tal elaborou uma listagem de necessidades e algumas sugestões que poderão ajudar uma futura revisão dos documentos reguladores desta área.

Necessidades

Oferta Formativa:

- Proporcionar oferta formativa em ensino das artes visuais no espaço curricular em todos os níveis de ensino;
- Elaborar novos programas para as diferentes disciplinas de ensino das artes visuais nos vários graus de ensino;
- Garantir que as Expressões Artísticas como educação pelas artes sejam de facto operacionalizadas no espaço curricular do primeiro ciclo;
- Reconhecer instrumentos de avaliação adequados às artes e valorizar a avaliação dos alunos nas áreas da educação artística para efeitos de classificação e certificação.

Recursos Humanos

- Investir mais na formação inicial de Professores;
- Reforçar a componente de educação pelas artes na formação de professores do primeiro ciclo;
- Atualizar os conhecimentos dos professores;

- Fomentar e valorizar a formação contínua de professores em educação artística e educação pelas artes;
- Aumentar a qualidade do ensino Profissional e Vocacional nas artes visuais e em módulos de outros cursos profissionais;
- Garantir direitos iguais aos professores e técnicos que lecionam no ensino Profissional e Vocacional.

As artes Visuais como Oferta de Aprendizagem Específica e Transversal

Um sistema educativo para o futuro deve ter em conta conceitos transdisciplinares que desenvolvam todas as inteligências e não só inteligências lógico-linguísticas como acontece no atual sistema de ensino e de avaliação em Portugal, pois a inteligência parcelada, compartimentada e reducionista é uma inteligência cega, tornando-se inconsciente e irresponsável. Torna a visão do mundo fragmentada, subdivide os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional rompe a complexidade do mundo Morin (2001). Perrenoud (2001) defende que não devemos ficar presos aos conteúdos das disciplinas, mas negociar e construir projetos com os estudantes porque estes trazem consigo novos desafios, que são mais motivadores e significativos para a aprendizagem. A interligação dos saberes é o caminho viável para a construção do conhecimento global e a inclusão de valores que permitirá a formação integral do cidadão do século XXI (Morin, 2001). As artes visuais na educação , funcionam muitas vezes, e funcionaram algumas vezes nas passadas área escola e área de projeto como disciplinas aglutinadoras promotoras de projetos educativos onde se juntavam os conhecimentos dispersos e compartimentados. A prática artística, através das suas características de reflexão e questionamento, ajuda os estudantes a procurar conhecimentos e a utilizá-los em soluções de problemas a partir de pedagogias cooperativas.

Com base nestes fundamentos enunciamos as seguintes sugestões:

Projetos de trabalho com e através das artes incidem em, tarefas complexas e desafios que incitam os estudantes a mobilizar os seus conhecimentos e a completá-los, simultaneamente, a compreensão do meio, amplia a responsabilidade, a autonomia; permite, ainda, aos estudantes fazerem uma análise pessoal da situação refletindo para agir, concedendo-lhes o papel principal na atribuição de sentido à tarefa, desenvolvendo-lhes competências complexas (Ribeiro, 2015).

Recomendação: Criar uma oferta curricular transversal na formação geral dos estudantes em todos os níveis de ensino básico e secundário de pedagogia por projeto que poderá ser coordenada pelos professores de Artes Visuais. Com avaliação por portefólio com peso na classificação final do aluno.

As artes desempenham um papel vital na motivação dos estudantes, incentivando-os a aprender a aprender, convidando-os a colaborar com os colegas, apelando para as suas capacidades cognitivas e emocionais. A integração das artes na sala de aula pode ajudar a motivar todos os alunos e melhorar a qualidade de suas vidas na escola e fora dela (UNESCO, 2006). A Expressão Plástica apesar de listada no programa raramente é desenvolvida pelos professores dentro do currículo. No entanto várias investigações têm demonstrado que métodos de aprendizagem através das artes (por exemplo Programa *Learning Through The Arts do Royal Conservatory*) potenciam a motivação dos alunos e capacidades de aprender a aprender .

Recomendação: Mais formação de professores do 1.º ciclo e dos professores dos grupos 240 e 600 em Educação através das artes.

Atribuir um professor especialista da área da educação das artes visuais nas escolas do 1.º ciclo para ajudar os professores e os alunos a desenvolver projetos de aprendizagem centrados nas artes.

Nos 2.º e 3.º Ciclos a educação das artes visuais seria mais eficiente se as turmas fossem

menos numerosas. Os programas são obsoletos, as metas curriculares incongruentes.

Recomendação: Criar novos programas para o ensino das artes visuais (atual Educação Visual) no segundo e terceiro ciclos. Turmas com menos alunos ou divisão das turmas em turnos.

No Ensino secundário não existe uma disciplina de artes visuais na formação geral para todos os alunos independentemente das escolhas de formação específica. As disciplinas de oferta na formação específica da área das Artes estão desajustadas às carreiras artísticas que os alunos poderão escolher. As provas de seleção e de certificação não contemplam as competências chave dos alunos.

Recomendação: Criar uma oferta de artes visuais para todos os alunos na formação geral. Rever as disciplinas da formação específica à luz das atuais carreiras artísticas (por exemplo Geometria Descritiva/Desenho técnico; Desenho; História da Arte e do Design, Oficinas de arte e design). Criar novos programas para o ensino das artes visuais no ensino secundário. Criar um exame nacional baseado em portefólio para as artes visuais no secundário. Divisão das turmas em turnos nas disciplinas práticas.

No Ensino Profissional e Vocacional existem vários problemas no recrutamento de professores e técnicos. É urgente garantir a qualidade desses formadores.

Recomendação: Uniformização de métodos de seleção de professores e técnicos especializados de modo a salvaguardar habilitações científicas,

pedagógicas e experiência

pedagógica tal como acontece noutros processos de recrutamento.

Regular o processo de recrutamento de técnicos de educação artística no ensino vocacional e profissional, nomeadamente definir normas para portefólios e critérios de seriação. Garantir direitos iguais a professores e técnicos especializados.

Grupo de Trabalho da APECV sobre as 'Artes Visuais na Educação', Porto, 27 de Dezembro de 2014

Documentos de Referência para este Parecer:

Conclusões do 1.º Congresso Ibero Americano de Educação Artística /CIAEA/IPB 2008 . [Disponível em : <http://www.apecv.pt/pareceres/conclusoesCIAEA2008.pdf>, acedido 23-12-2014].

Delors, J. et al. (1996). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições Asa.

EACEA (2009). *Educação artística e cultural nas escolas da Europa*. Eurydice Unidade Portuguesa .

EACEA (2009). *Arts and Cultural Education at School in Europe*. Education, Audiovisual and Culture Executive Agency,

Morin, Edgar (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Porto: Edições Asa.

Ribeiro, M. (2015). *Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica na Formação Inicial de Professores*. Porto: APECV (No prelo).

UNESCO (2006). *Roteiro para a Educação Artística*. Lisboa

UNESCO (2010). *Seoul Agenda: Goals for the Development of Arts Education*

Winner, E., T. Goldstein and S. Vincent-Lancrin (2013). *Art for Arts Sake? Overview*, OECD Publishing.



Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual -APECV

(<http://www.apecv.pt>)

R. Padre António Vieira, 76. 4300-030 Porto Portugal

Telefone: 351 910936363



<http://www.apecv.pt/>

A Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual tem contribuído ao longo dos últimos vinte e seis anos para a divulgação da teoria e da prática da educação da cultura visual em contextos educativos formais e não formais, promovendo investigações e experiências pedagógicas e prestando apoio profissional aos professores na área das artes visuais. Tem encorajado os novos investigadores portugueses convidando-os a partilhar as suas ideias com os professores em seminários e encontros e a publicar os seus estudos nas revistas que publica. Incentiva os professores de artes a terem prática artística e para isso fundou a Galeria da APECV onde se têm exposto obras de artistas portugueses e estrangeiros, de professores e de alunos. Realiza regularmente vários eventos científicos e cursos de formação. A APECV mantém parcerias com diversas organizações e instituições nacionais e estrangeiras. É filiada na Internacional Society for Education Through Art - InSEA e na Rede Ibero-Americana de Educação Artística- RIEA. Publica regularmente duas revistas sobre educação artística (Imaginar e InVisibilidades). Realiza anualmente concursos para alunos de todos os níveis de ensino para fomentar o conhecimento da arte e dos artistas portugueses. No âmbito da arte, educação e comunidade realiza festivais e projetos de intervenção em comunidades em colaboração com professores, artistas e da população local. No âmbito de projetos interculturais colabora e coordena projetos de educação e de investigação em educação artística tanto em contextos formais como não formais. A APECV tem o apoio do MEC no âmbito de um protocolo assinado em Julho de 2013, renovável por um período de quatro anos, com vista a concretizar medidas que visam a melhoria da qualidade dos processos e dos resultados do ensino e da aprendizagem.